

Empresa inova com mesa de sala interativa

# Famasete prepara expansão para novos mercados



As mesas interativas agradaram a miúdos e graúdos

**Cristina Azevedo**

A Famasete, empresa famalicense que lançou o primeiro quadro interativo em Portugal, recebeu na passada segunda-feira, nas suas instalações em Vilarinho das Cambas, a visita do presidente da Câmara de Famalicão, no âmbito do Roteiro Famalicão Made In e anunciou novos investimentos.

“Temos vindo a apostar no desenvolvimento do produto, investindo ao ano entre 100 a 200 mil euros, o que representa 20 a 30% da nossa faturação”, referiu José Barbosa, que fundou Famasete há 20 anos, na altura uma empresa vocacionada para a informática e venda de computadores

A partir de 2009, o empresário percebeu que tinha de dar o salto: concebeu a primeira mesa interativa em Portugal e passou a equipar, de norte a sul do país, milhares de salas de aulas com os seus quadros interativos.

Atualmente, a Famasete, apesar de já exportar para os quatro cantos do mundo, continua a ter a internacionalização como sua grande aposta. “Neste momento, estamos focados em conquistar mercados na América do Sul, África e Médio Oriente”, conta José Barbosa, anunciando que a estratégia passa por desenvolver uma gama de sistemas operativos para as áreas da Educação, Turismo e Empresarial.

De resto, a empresa famalicense foi distinguida recentemente no Dubai por ocasião dos Digital Signage Awards MENA. O prémio especial foi atribuído à linha Wingsys que possui quase uma dezena de variantes de hardware, dois cenários de software (educacional ou empresarial) e diversas personalizações consoante o ramo de atividade.

## Mesa interativa para uso doméstico

Neste mundo das novas tecnologias digitais, o uso doméstico assume uma importância cada vez maior e esse facto não passou despercebido à Famasete e o seu mais recente produto é prova disso mesmo. Trata-se de uma mesa de centro de sala, com ecrã touch, que alia a alta tecnologia à arte de marceneiro. A superfície é um display/quadro interativo LED com 42 polegadas, ligação wifi, bluetooth e sistema operativo da Microsoft (Windows 10). “É uma mesa que pode ser colocada numa sala de estar, perto do sofá, pelo que tem potencial para facilmente mudar os nossos hábitos domésticos”, explicou José Barbosa.

São também várias as escolas famalenses que possuem quadros interativos produzidos pela Famasete. Aliás, a visita de segunda-feira foi acompanhada por um grupo de alunos da escola de Lagarinhos,

Brufe, que contactam com esses quadros todos os dias na sala de aula.

As crianças, juntamente com o presidente da Câmara e comitiva que o acompanhou, puderam experimentar as mais recentes mesas interativas, com sistema touch, produzidas pela empresa e que, como seria de esperar, geraram entusiasmo entre os mais pequenos.

A Câmara Municipal de Famalicão é, também, cliente da Famasete, e foi essa experiência que levou Paulo Cunha a considerar que a empresa, “mais que um prestador de serviços, é um parceiro na procura de soluções”. Nesse sentido, destacou “o importante papel que tem no contexto atual das cidades inteligentes, criando soluções de mobiliário urbano que promovem a interação com os cidadãos”.

“A Famasete constrói soluções com elevado valor acrescentado para o nosso território. É muito gratificante para mim ver que os seus produtos estão presentes no dia-a-dia de muitas pessoas e entidades um pouco por todo o mundo”, concluiu.

Em 2015, a Famasete faturou um milhão de euros e deverá atingir 1,5 milhões este ano. Emprega 10 pessoas, mas poderá duplicar em breve o número de trabalhadores. Tem na sua carteira de clientes empresas como a PT, FNAC, Vodafone, Sonae, Galp, Bayer, RTP ou Porto Canal.